



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpelação oral

Avaliar as medidas de tratamento dos resíduos sólidos e alimentares

Segundo o Relatório do Estado do Ambiente de Macau 2016, a Central de Incineração de Resíduos Sólidos recebeu cerca de 504 mil toneladas de resíduos urbanos, 1377 toneladas por dia, das quais 38% eram resíduos alimentares, e a taxa de recolha foi de 1,0422%. Veja-se a taxa de recolha em várias regiões do mundo: em Taiwan, segundo as estatísticas da Administração da Protecção Ambiental de 2016, a taxa de recolha foi de 57%; segundo as estatísticas da OCDE, em 2015, a taxa de recolha na Alemanha foi de 65%, na Coreia do Sul 59%, na Áustria 58% e nos Estados Unidos 35%; segundo o Relatório das estatísticas de resíduos 2016, da Direcção dos Serviços do Ambiente de Hong Kong, a taxa de recolha foi de 34%. Veja-se ainda a quantidade de resíduos sólidos diariamente produzidos no mundo: segundo o Relatório do Estado do Ambiente de Macau 2017, da Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental, a quantidade de resíduos sólidos descartados diariamente foi de 2,16 kg per capita, superior a outros locais, em Pequim foi 1,00 Kg, em Hong Kong foi 1,39 kg, em Tóquio foi 0,70 kg, em Singapura foi 1,49 kg, na União Europeia foi 1,30 kg e nos Estados Unidos foi 2,00 kg. Estes dados demonstram que a situação continua a ser muito grave em Macau e está muito aquém dos padrões internacionais, portanto, o tratamento e a recolha dos resíduos alimentares e sólidos são questões urgentes.

Assim, em 29 de Dezembro de 2017, a DSPA divulgou o Planeamento de Gestão de Resíduos Sólidos de Macau (2017 - 2026), definindo as políticas



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

para os próximos dez anos relativas aos resíduos sólidos e os objectivos e planos de acções concretos para a redução de resíduos, com vista ao desenvolvimento sustentável de Macau. Para que, até 2026, o volume médio de resíduos urbanos produzidos diariamente *per capita* seja reduzido em 30%, o referido Planeamento aponta três rumos: 1. Incentivar o empenho dos sectores na redução de resíduos e na reciclagem, mediante a promoção dos regimes, adequados e virados para os resíduos sólidos, de cobrança de taxas e de responsabilidades do produtor, o aperfeiçoamento de redes de reciclagem e a definição de medidas de apoios para o sector de reciclagem; 2. Encorajar a participação nas actividades que tenham um objectivo claro e que visem a redução de resíduos e a reciclagem, tais como no Programa de Pontos “Verdes” - Efectuar a separação de resíduos pode ser divertido, na redução de resíduos alimentares e de plástico, no uso de sacos de compras próprios, na recolha de garrafas de vidro, recipientes de bebidas; 3. Canalizar recursos para a construção e a optimização das infra-estruturas envolvendo a recolha e o tratamento de resíduos, inclusivamente para a expansão da Central de Incineração de Resíduos Sólidos, a construção de instalações para a selecção de materiais inertes resultantes da construção e demolição, a construção de um centro de processamento central de resíduos alimentares, de instalações destinadas à recolha de outros materiais e de um cais para o transporte dos materiais recolhidos, bem como a construção de instalações para aterros, entre outros. Este planeamento já está a ser implementado há cerca de um ano e meio, então, os resultados correspondem aos previstos?

Segundo os resultados, divulgados recentemente, duma sondagem realizada por uma associação sobre a recolha selectiva de resíduos



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

alimentares de cozinha, mais de metade dos residentes não ouviram falar do plano experimental do Governo sobre a reciclagem de resíduos alimentares dos restaurantes. Mais de 50% dos residentes que comem fora de casa afirmam que a quantidade de comida é adequada e que levam para casa as sobras, mas 79% dizem que a comida que sobra das refeições em casa vai directamente para o caixote do lixo, e mais de 40% dos restaurantes fazem o mesmo. Estes resultados demonstram que a consciência sobre a protecção ambiental da maioria dos cidadãos de Macau não é elevada e que as respectivas soluções assentam na voluntariedade e não produzem os efeitos desejados. Estes factores são o maior obstáculo para a reciclagem de resíduos alimentares das cozinhas e para a protecção ambiental¹.

Assim sendo, interpelo a Administração e aguardo as respostas ao seguinte:

1. O Planeamento de Gestão de Resíduos Sólidos de Macau (2017 – 2026), publicado pelos Serviços de Protecção Ambiental, prevê o objectivo de redução em 30% dos resíduos sólidos diários per capita em 2026, ou seja, de 2,11 quilogramas de resíduos sólidos diários per capita registados em 2016 para 1,48 kg. Porém, segundo o Relatório do Estado do Ambiente de Macau 2017, a média dos resíduos sólidos per capita aumentou para 2,16 kg por dia. Então, a Administração executou bem as medidas, de acordo com os planos definidos? Porque é que a quantidade de resíduos não reduziu, mas pelo contrário aumentou?

¹ Centro da Política da Sabedoria Coletiva: “Estabelecimentos de comida concordam com a obrigatoriedade de recolha de resíduos alimentares”, Jornal Ou Mun, 3 de Novembro de 2018. Vide shorturl.at/ovKY7



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

2. O programa de responsabilização do produtor é um dos principais instrumentos e políticas de gestão de resíduos de Hong Kong. Neste plano, o tratamento dos resíduos urbanos e dos problemas ambientais passa pela implementação do princípio do poluidor-pagador e pela ideia da assunção de responsabilidades dos impactos ambientais pelos poluidores. Com vista a melhorar as infra-estruturas e os equipamentos de protecção ambiental, a Administração deve pensar em cobrar impostos ambientais logo na fase de importação de determinados materiais ou até cobrá-los em conjunto com o imposto de turismo, em criar o fundo de protecção ambiental, e em aperfeiçoar as infra-estruturas de protecção ambiental, tais como instalações complementares de recolha de recursos, postos de tratamento de resíduos alimentares da cozinha; deve ainda pensar em financiar as PME na compra de equipamentos para tratamento desses resíduos, com vista a elevar a eficiência dos trabalhos de protecção ambiental. A Administração vai pensar nisto?

17 de Abril de 2019

A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Lam lok Fong